



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 1

Políticas Públicas e Conjuntura



Caracterização dos tipos de renda não agrícolas em três comunidades rurais no Município de Presidente Juscelino – Maranhão

Characterization of non agricultural income types in three rural communities in the Municipality of President Juscelino – Maranhão

FERREIRA, Klayton Antonio Lins¹; GUSMÃO, Daniel¹; FERREIRA, Paula Fernanda Alves¹; BELO, Weydson Araújo¹; DAMASCENO, Jackson Júnior Bouerés¹; OTTATI, Ana Maria Aquino dos Anjos¹

¹Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), klaytonferreira25@gmail.com; danielgusmao48@hotmail.com; paula.faf@hotmail.com; weydsonbelo@yahoo.com; jacksonboueress@bol.com.br; anamariaanjos@bol.com.br

Tema Gerador: Políticas Públicas e Conjuntura

Resumo

O presente trabalho teve como objetivo caracterizar os tipos de rendas não agrícolas nas comunidades rurais Boa Vista dos Pinhos, Juçaral dos Pretos e Assentamento Folhal no município de Presidente Juscelino - MA. Foi feita a coleta de dados através de um questionário composto por perguntas abertas e fechada referentes aos tipos de rendas não agrícolas, atividades desenvolvidas, principais problemas e entraves referentes na produção e a origem da renda, os dados secundários foram coletados através de pesquisa bibliográfica e documental. A comunidade Boa Vista dos Pinhos foi a que mais se destacou em relação às outras duas estudadas. Conclui-se que todos os tipos de renda não agrícolas precisam estar atrelada à vida dessas pessoas por que isso amplia as oportunidades das famílias perante momentos de escassez no campo.

Palavras-chave: origem da renda; não agrícolas; escassez no campo.

Abstract

The objective of this study was to characterize the types of non - agricultural incomes in the rural communities Boa Vista dos Pinhos, Juçaral dos Pretos and Assentamento Folhal in the municipality of Presidente Juscelino - MA. Data were collected through a questionnaire composed of open and closed questions related to the types of non-agricultural incomes, activities developed, main problems and barriers related to production and income origin, secondary data were collected through bibliographic research and documentary. The Boa Vista dos Pinos community was the one that stood out the most in relation to the other two studied. It is concluded that all types of non-agricultural income need to be linked to the lives of these people because this increases the opportunities of families in times of scarcity in the countryside.

Keywords: income origin; non-agricultural; shortage in the field.

Introdução

Segundo Freire (1992), os latifúndios imensos, sem produzir e sem gente, de propriedade de uma só família, impedia que se fizesse no País uma divisão mais humana e mais racional da terra. Assim, ficou mais gritante a necessidade de se intensificar a regularização fundiária através da reforma agrária, reconhecimento de comunidades quilombolas e de terras de herdeiros. Com a reforma agrária, surge o termo assentamento



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 1

Políticas Públicas e Conjuntura



rural usado pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) com o objetivo de designar um conjunto de unidades agrícolas independentes entre si, instaladas onde antes existia um imóvel rural que pertencia a um único proprietário. Por outra vertente temos as comunidades quilombolas que são descendentes de negros oriundos da África trazidos no período colonial. O tráfico de negros através do Atlântico foi um dos grandes empreendimentos comerciais e culturais que marcaram a formação do mundo moderno e a criação do sistema econômico mundial (REIS; GOMES, 1996). Os assentados na terra alheia utilizam o plantio e o extrativismo como fonte de todo o sustento familiar. Podemos chamar de posseiros, sendo indivíduos que têm posse na área, mas sem título de propriedade; inclui os que desbravaram a área para moradia e os que adquiriram a área por compra e venda de direitos possessórios (OLIVEIRA, 2004). Por outro lado, existem comunidades rurais formadas por pessoas que vivem do uso da terra sem essa ser oficialmente delas, são terras de herdeiros com famílias tradicionais que ao longo dos anos foram passando de geração a geração, mas, por algum motivo, deixaram ou não os indivíduos para que fizessem uso. Por esta razão, o objeto de estudo foi às comunidades rurais Boa Vista dos Pinhos, a comunidade quilombola Juçaral dos Pretos e o Assentamento Folhal, localizada na zona rural de Presidente Juscelino - MA. Para ter um melhor conhecimento socioeconômico dessas famílias, o estudo objetivou caracterizar os principais aspectos socioeconômicos, culturais e ambientais das comunidades.

Material e Métodos

O trabalho foi realizado no município de Presidente Juscelino – MA, localizado na Mesorregião Norte Maranhense. Na pesquisa foram utilizadas fontes de dados primários e secundários. Os dados primários foram coletados através da aplicação de um questionário composto por perguntas abertas e fechada referentes aos tipos, rendas não agrícolas, atividades desenvolvidas, principais problemas, entraves referentes na produção e a origem da renda, se existe ou existiu o apoio institucional e técnico assim como as fontes de recursos destinados a produção entre outros. Os dados secundários foram coletados através de pesquisa bibliográfica e documental realizada em artigos científicos, no Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), no Instituto de Colonização e Terras do Maranhão (ITERMA) e no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Para realização deste trabalho, foram entrevistadas 28 famílias nos meses de novembro a dezembro de 2015, distribuídas entre as três comunidades analisadas: oito questionários em Boa Vista dos Pinhos, dez questionários na comunidade quilombola Juçaral dos Pretos e dez questionários no Assentamento



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 1

Políticas Públicas e Conjuntura



Folhal. Dentro dos tipos de rendas não agrícolas encontram-se a venda da força de trabalho (diária, emprego, atividades comunitárias, atividades culturais), rendas diversas (agroindústria, turismo, fretes, extrativismo, aluguéis, arrendamento), e a rendas provenientes de benefícios e transferências sociais (aposentadoria, bolsa família, cesta básica). Após a coleta, foi feita a tabulação dos dados através do Programa Excel (Microsoft Office Excel). Na análise estatística se fez uso da Análise Descritiva, através do uso da média, limite máximo e limite mínimo. Também fez elaboração de gráficos e visitas a órgãos direcionados as comunidades para coletas de mais informações possíveis.

Resultados e Discussão

Em relação aos tipos de rendas não agrícolas que ajudam a compor e fortalecer o orçamento familiar rural têm-se as seguintes: Venda da força de trabalho, Rendas diversas e Transferências sociais. A venda da força de trabalho são as pessoas que possuem algum tipo de emprego, atividades culturais e comunitárias, que são desenvolvidas na comunidade durante o ano. Em relação às rendas diversas, se enquadram a agroindústria, turismo, fretes, extrativismo e aluguéis. Benefícios e transferências sociais são as aposentadorias, pensões, bolsa família e outros. Assim, a caracterização das rendas não agrícolas em três diferentes comunidades é apresentada na Figura 1.

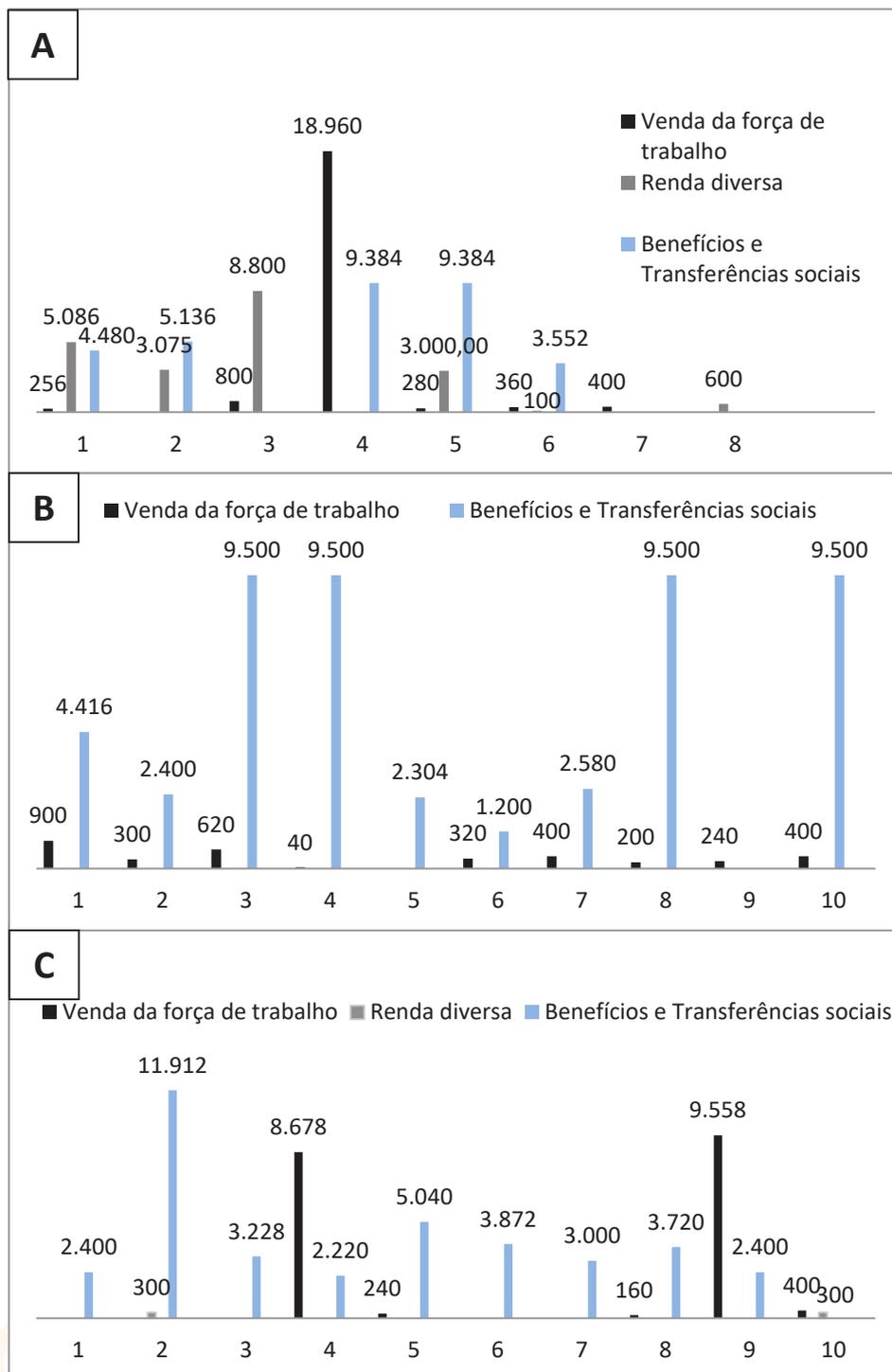


Figura 1 – Rendas não Agrícolas da comunidade Boa vista dos Pinhos (A), comunidade Juçaral dos pretos (B) e Assentamento Folhal (C).



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 1

Políticas Públicas e Conjuntura



Analisou-se os dados da Figura 1 A, e os mesmos mostram que apenas três famílias apresentaram os três tipos de rendas, a família 1, seguida da família 5 e 6. E três famílias tiveram dois tipos de renda, sendo a família 2 com renda diversa e benefícios e transferências sociais, em seguida as famílias 3 com venda da força de trabalho e renda diversas e 4 com a venda da força de trabalho, benefícios e transferências sociais. A família 7 teve apenas a venda da força de trabalho, enquanto a família 8 teve a presença de apenas de rendas divesas. De acordo com Cajado et al. (2014, p. 62), onde observou, que todos os tipos de sistemas de produção possuem alguma renda extra, seja oriunda de trabalhos não agrícolas, como artesanato, comércio, serviço público, seja de transferências sociais como Bolsa Família e ou recursos previdenciários como aposentadoria e Seguro Defeso, mostrando a importância destas rendas para as famílias no meio rural que, apesar de desenvolverem sistemas de produção diversificados, geralmente são destinados para o autoconsumo. Assim, famílias pluriativas tendem a ter melhores condições de enfrentar crises ou sazonalidades do que aquelas que dependem exclusivamente de uma única atividade e de uma única fonte de renda (KINSELLA et al., 2000; PERONDI, 2007). Com relação à comunidade quilombola Figura 1 B, não se obtiveram as rendas diversas. Predomoinou a renda obtida de benefícios e transferências sociais e a força de trabalho, que foi bem abaixo em relação à anterior. As famílias 3, 4, 8 e 10 obtiveram os maiores valores de renda oriunda de benefícios e transferências sociais, já a venda da força de trabalho seguiu na mesma ordem anterior das respectivas famílias. As famílias 1, 7, 2, 5 e 6 tiveram rendas obtidas de benefícios sociais e venda da força trabalho, e a família 9 apenas com a renda obtida da venda da força de trabalho. Demonstrando que a comunidade têm problemas sérios, com a diversificação de atividades tanto no campo, como fora dele. A ampliação das atividades agrícolas e não agrícolas são capazes de levar ao aumento da renda. Sendo assim este fato colabora para o aumento do risco de vulnerabilidade e insegurança do grupo familiar. Dessa forma, os estudos de Baumel e Basso (2013, p. 139), defendem que: A pluriatividade se estabelece como uma prática social, decorrente da busca de formas alternativas para garantir a reprodução das famílias de agricultores, um dos mecanismos de reprodução, ou mesmo de ampliação de fontes alternativas de renda; com o alcance econômico, social e cultural da pluriatividade as famílias que residem no espaço rural, integram-se em outras atividades ocupacionais, além da agricultura. Para Kageyama e Hoffman (2000) acreditam que a pluriatividade possa vir a ser um fator decisivo para a elevação da renda e a redução da pobreza no meio rural. Rocha (2003) coloca a importância que os benefícios previdenciários têm para reduzir o nível de pobreza na Região Nordeste do País. No assentamento assim como nas outras comunidades estudadas, observou-se na Figura 1 C, a presença das



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 1

Políticas Públicas e Conjuntura



três rendas (renda diversa, venda da força de trabalho, benefícios e transferências sociais). Porém quatro famílias apresentaram apenas um tipo de renda somente, sendo essa, benefícios e transferências sociais, que se seguem nas famílias 1, 3, 6, 7. Já nas famílias 2, 4, 5, 8, 9 apresentaram dois tipos, com destaque para benefícios e transferências sociais. Nas famílias 4 e 9 destacou-se a venda da força de trabalho, onde foi visto os maiores valores. Sendo que os menores valores encontra-se na família 10 e a renda diversa apareceu apenas nas famílias 2 e 10. Notou-se que os benefícios e transferências sociais foram destaques em 9 famílias, isso demonstra uma realidade em regiões que sofrem pela falta da diversidade de atividades, um risco para a sustentabilidade da família nessas comunidades. No entanto esse tipo de renda se utilizada de maneira correta é capaz de suprir até certo ponto as necessidades dos grupos familiares durante momentos de escassez. Ainda, assim Ribeiro et al.(2007, p. 11), mencionou que: As rendas de transferência cumprem um papel destacado na vida dessas famílias: fornecem receitas estáveis, quando todas as outras fontes são sazonais, incertas e desiguais. Elas cumprem a função de conferir liquidez a essas famílias, e isto não é pouco, se considerar o tanto que esses beneficiários estão expostos a riscos de perdas de lavouras, a quedas de vendas e a problemas de saúde, principalmente levando em conta a idade média elevada da população rural.

Conclusão

Constatou-se que a comunidade Boa Vista dos Pinhos foi a que mais se destacou em relação às outras duas estudadas. No entanto, a comunidade demonstrou um nível de organização acima das demais. Já a comunidade Juçaral dos Pretos, terra de preto, foi indentificado maiores problemas em diversidade de atividades não agrícolas. Porém, suas rendas somadas foram acima da renda somada do assentamento Folhal.

Referências bibliográficas

BAUMEL, A.; BASSO, L. C. Agricultura familiar e a sustentabilidade da pequena propriedade rural. In: CAMARGO, G.; CAMARGO FILHO, M.; FÁVARO, J. L. (Org.) Experiências em desenvolvimento sustentável e agricultura familiar. Guarapuava – Paraná: Ed. Unicentro, 2004.

CAJADO, D. M. Et al. Compreendendo a pesca artesanal sob a ótica da multifuncionalidade e pluriatividade. Estudo de caso. Extensão Rural, 21(4), p. 52-74, 2014.

FREIRE, P. Pedagogia da esperança: Um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, p. 245, 1992.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 1

Políticas Públicas e Conjuntura



INCRA, Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. Programa de consolidação emancipação (auto-suficiência) de assentamentos da reforma agrária. Plano de consolidação do assentamento Andalucia. Nioaque/MS, v. 2, set. 2002.

HOFFMANN, R. Determinantes da renda e condições de vida das famílias agrícolas no Brasil. Economia, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 147-183, 2000.

KAGEYAMA, A. Pluriatividade na agricultura paulista. Revista de Economia e Sociologia Rural, Brasília, v. 37, n. 1, p. 35-56, 1999a.

KINSELLA, J.; WILSON, S.; JONG, F. de; RENTING, H. Pluriactivity as a livelihood strategy in Irihi farm households and its role in rural development. Sociologia Ruralis, Netherlands, v. 40, n. 4, p. 481-496. 2000.

OLIVEIRA, A. U. A. Modo de Produção Capitalista, Agricultura e Reforma Agrária. São Paulo: Labor Edições, p. 184, 2007.

PERONDI, M. A.; Diversificação dos meios de vida e mercantilização da agricultura familiar. 226 f. Tese - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

REIS, J. J.; GOMES, F. S. Liberdade por um Fio: História dos Quilombos no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

RIBEIRO, E. M. et al.. Uma estimativa preliminar das receitas monetárias e não-monetárias de agricultores familiares do vale do Jequitinhonha. IN ORTEGA, A. C ; ALMEIDA FILHO. Desenvolvimento territorial: segurança alimentar e economia solidária. Campinas: Alínea, 2007.

ROCHA, S. Pobreza no Nordeste. A Evolução nos Últimos Trinta Anos (1970-1999). Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2003.